

Livraria do Convento de São Francisco da Covilhã

Entre a extinção e a actualidade

MARIA DO CARMO RAMINHAS MENDES

Instituto de História da Arte – FLUL/FCT

Foi confuso o processo subsequente à extinção das ordens religiosas, a qual se efectivou em 1834; os estudos que se têm vindo a desenvolver sobre o destino do vasto espólio arrestado aos conventos, masculinos e femininos e por todo o país, revelam-se em considerável parte fruto de um árduo trabalho de investigação, não descurando o acaso da sorte benemérita.

A fundação do Convento de São Francisco da Covilhã (do qual hoje apenas subsiste a igreja, outrora e ainda hoje dedicada à Imaculada Conceição) remete-nos para a 1ª metade do século XIII, sendo provavelmente o primeiro convento franciscano a surgir na diocese da Guarda. Lugar de grande importância para as gentes da região, e alvo de várias benesses ao longo dos séculos seguintes, reunia uma comunidade que se destacava pela intensa acção catequética, reveladora do nível de erudição dos frades que habitavam o Convento¹, sendo este factor essencial numa vila onde vivia um considerável número de cristãos-novos. A erudição reflecte-se no programa imagético da sua capela-mor², e também na sua Livraria, que contava, em finais do século XVIII e entre livros de fôlio, quarto e oitavo, perto de mil exemplares, cujas temáticas desvelam a inegável amplitude do conhecimento franciscano.

O auto do inventário da extinção do Convento de S. Francisco da Covilhã³ é, no entanto, diminuto relativamente ao conteúdo que outrora terá ocupado as estantes; é provável que a arrolação dos bens se tivesse processado com alguma



urgência, ou que a grande parte do espólio livresco já tivesse sido retirado do local. Facto é que apenas se encontram descritos 362 exemplares, grande parte destes sem referência a autor ou título: “Livros encadernados de vários Autores em meio folio trinta volumes”. Uma lista que fica muito aquém da até agora inexplorada e existente no *Livro de Inventário do Convento de São Francisco da Covilhã*, encontrado no Arquivo Municipal da cidade: iniciando-se o registo no ano de 1756 e prolongando-se até ao ano de 1817, constam neste livro relações pormenorizadas do espólio livresco, de uma biblioteca que atingiu o seu apogeu no ano de 1784 com 984 livros. Da análise das listagens constata-se que possuía várias obras de referência na altura, tanto de carácter teológico/místico como também didáctico/prático, destacando-se a presença da *Doutrina do Coração*, de S. Boaventura, do *Compêndio de Doutrina Cristã*, de Frei Luís de Granada, da *Lux Moral*, do Padre Frei Sabino Bononiense e dois volumes não intitulados de Aristóteles. Em 1769 foram adicionadas, entre outras, *A obra do P. Antonio Vieyra da nominada Comp^a de Js que consta dos seus sermões*, os oito volumes do *Sanctuario Mariano* de Frei Agostinho de Santa Maria, *Escola de Penitência* de Frei António das Chagas, *Desenhanços Mysticos* de Antonio Arbiol y Díez, e nos anos seguintes outras obras, para além das entretanto adquiridas, foram deixadas à biblioteca do Convento por testamento - “entrão os seguintes, que guiarão por falecimento do P. Jub.º Fr. Luis de Jezus” -, ou doadas por beneméritos - “derão dous bemfeitores os livros seg. tes”.

Outro dos aspectos importantes patentes nestes inventários é a menção ao envio de obras para o Convento de São Francisco de Lisboa, cuja biblioteca foi gravemente afectada pelo terramoto de 1755 e consequente incêndio: no ano de 1766 seguiram numa carga 45 livros, entre os quais uma Bíblia, vários livros de coro, três obras de Jean Gerson (entre as quais a *De Mystica Theologia*), uma *História do Capítulo Geral de Toledo*, e o *Tractatus de hereticis et sortilegiis* de Paulo Grillandus. No ano de 1777 “por ordem do Prellado Superior forão em hua carga a Livr.^a de Lx.^{am} 72 livros, cujos títulos espelham a riqueza literária que possuía esta

biblioteca: a exemplo, três tomos da *Historia Seraphica* de Frei Fernando da Soledade, *Cartas Mysticas* de Santa Catarina de Siena, um *Diccionario Hebraico*, um *Catecismo Romano*, a obra *Augustinus* de Cornélio Jansenio e um exemplar do *Emblematum Liber* de André Alciato. De facto, foram encontradas obras com indicação de pertença da livraria do Convento de S. Francisco da Covilhã na Biblioteca Nacional de Portugal, como por exemplo o *Promptuario de Theologia Moral* de Frei José Baptista em cuja folha de rosto tem anotado “Da livr.^a de S. Fran.^{co} da Covilhã”, que segundo o inventário seguiu na carga de 1766. Contudo, sabe-se que o espólio livresco não foi remetido para o Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos (DLEC) após a extinção: a atentar à correspondência remetida pela Prefeitura da Província da Beira Baixa para o Depósito, deixa claro que a arrecadação das livrarias e cartórios dos conventos suprimidos nas comarcas da Guarda e Castelo Branco se procedeu de forma omissa alegando que, devido ao facto de na sua grande maioria pertencerem a ordens mendicantes, não possuíam riquezas de ordem literária ou científica a destacar⁴. No caso específico do Convento de São Francisco da Covilhã, sabe-se que o espólio da livraria se encontrava, em Maio de 1835, em depósito judicial juntamente com o da livraria do outro convento existente na então vila – o Convento de Santo António, de frades capuchos⁵. Volvidos quatro anos, em 1839, a situação das livrarias ainda permanece pouco clara, como se percebe pela resposta a uma requisição da Comissão Administrativa do Depósito dos Livros dos Extintos Conventos (CADLEC) por parte do Administrador Geral da Guarda: “e pude saber que existem algumas obras tronçadas, entre estas o Grande Diccionario Estorico, (...) e alguns outros diversos livros em bom uso, em pequeno numero, e o restante se acha dilacerado, e por consequência de nenhuma utilidade.”⁶. Existiam intenções de se criarem bibliotecas públicas com os espólios⁷, mas na comarca da Guarda a intenção pautou-se, de uma maneira geral, sobretudo pela negligência.

Desde essa altura, muitos dos espólios se deram como perdidos; o caos em que todo o processo se viu envolvido implicou também algumas vendas que turvaram ainda mais toda a conjuntura. Contudo, existem histórias com finais felizes: esquecido durante longo tempo, foi encontrada parte considerável do espólio do Convento de São Francisco da Covilhã nos Reservados da Biblioteca Municipal da cidade, inseridos no inexplorado *Fundo do Livro Antigo*. Composto por mais de dois mil exemplares manuscritos e impressos⁸, datáveis entre os séculos XVI e XIX, confirma-se a proveniência

Ao lado: Vista parcial da capela-mor da igreja de Nossa Senhora da Conceição, do desaparecido convento de São Francisco da Covilhã

Na página anterior: Página de entrada do inventário de 1789, existente no *Livro de Inventário do Convento de São Francisco da Covilhã* | Arquivo Municipal da Covilhã





Em cima: Folha de rosto do livro *Empleo y Ejercicio Santo (...)*, de Frei Diego de la Vega, com anotação de pertença da livraria do convento de São Francisco da Covilhã | Biblioteca Municipal da Covilhã
Ao lado: Uma das estantes que alberga o fundo de *Livro Antigo* Biblioteca Municipal da Covilhã

cia do Convento de São Francisco pela anotação, na página de entrada, de pertença do mesmo – de forma idêntica ao exemplar acima referido, encontrado na Biblioteca Nacional. Numa primeira confrontação entre as listagens do *Fundo do Livro Antigo* e a composta pelo espólio livresco descrito nos inventários entre 1756 e 1817 nota-se que, para além de existirem exemplares não enumerados no inventário de 1834 (como já acima exposto), muitos outros livros eventualmente se perderam; no entanto, o espólio que ainda hoje remanesce nos Reservados da Biblioteca Municipal revela que houve, aquando da extinção e consequente arrolação dos bens, uma preocupação em preservar

localmente a memória do saber que a Livraria do Convento de São Francisco da Covilhã outrora albergou, e que aqui se desvela. Alimentando a esperança da existência de casos idênticos pelo país, apresenta-se aqui um dos quais nem tudo afinal foi perdido – apenas esquecido. ■

1. Neste convento existia escola de noviciado, e em finais do século XVIII D. Maria mandou instalar aqui também uma escola de instrução primária.
2. Maria do Carmo R. MENDES - *Pintura barroca e emblema: imagética da escola do coração no tecto da capela-mor da igreja de Nossa Senhora da Conceição na Covilhã* [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Dissertação de Mestrado em História (Arte, Património e Teoria do Restauro) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009.
3. Arquivo Nacional da Torre do Tombo – *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*. Convento de S. Francisco da Covilhã, MF 7522. Data de 16 de Junho de 1834.

4. Paulo J. S. BARATA - *Os livros e o liberalismo: da livraria conventual à biblioteca pública, uma alteração de paradigma*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2003, p. 113.
5. Biblioteca Nacional de Portugal - *Mapa dos Conventos suprimidos da Comarca da Guarda*. MSS 225, N° 12.
6. BNP - *Offício do Administrador Geral interino dando alguns esclarecimentos acerca das Livrarias*. MSS 225, N° 142-143.
7. Nomeadamente na comarca de Castelo Branco (Barata, 2003: 114).
8. Para além do Convento de São Francisco da Covilhã, existem também exemplares da livraria do Convento de Santo António, e alguns exemplares provenientes das paróquias da cidade.